



Motivação e Aprendizagem no Contexto Educacional: Articulações entre Desenvolvimento Cognitivo e Contexto Sociocultural

Motivation and Learning in the Educational Context: Articulations between Cognitive Development and the Sociocultural Context

Davi de Albuquerque Gomes¹ Denilson Souza de Oliveira² Leandro Cigano de Souza Thomas³ Marco Robson Pereira de Sales⁴ Marcos Donizete de Sousa⁵ Thainá dos Santos Mendes⁶

Submetido: 31/01/2026 Aprovado: 14/04/2026 Publicação: 04 /05 /2026

RESUMO

A aprendizagem no contexto educacional contemporâneo é compreendida como um processo complexo e relacional, resultante da articulação entre desenvolvimento cognitivo, processos motivacionais e fatores socioculturais. Nesse cenário, a motivação exerce papel central ao influenciar o engajamento, a persistência e a qualidade das experiências de aprendizagem, sendo entendida como fenômeno sensível ao contexto escolar. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre motivação e aprendizagem à luz da Psicologia do Desenvolvimento, da Teoria da Autodeterminação e de abordagens socioculturais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, fundamentada em literatura nacional e internacional recente. A análise indica que formas mais autônomas de motivação, apoiadas por ambientes educacionais favoráveis, contribuem para maior internalização dos objetivos educacionais e aprendizagens mais significativas, enquanto estratégias predominantemente extrínsecas apresentam efeitos limitados no longo prazo. Conclui-se que práticas pedagógicas integradas, contextualizadas e sensíveis aos percursos de desenvolvimento são fundamentais para promover comportamentos autodeterminados e favorecer o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Motivação. Aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo. Teoria da Autodeterminação. Contexto Educacional

ABSTRACT

Learning in the contemporary educational context is understood as a complex and relational process, resulting from the articulation between cognitive development, motivational processes, and sociocultural factors. In this scenario, motivation plays a central role by influencing engagement, persistence, and the quality of learning experiences, being understood as a phenomenon sensitive to the school context. This article aims to analyze the relationship between motivation and learning in light of Developmental Psychology, Self-Determination Theory, and sociocultural approaches. This is a qualitative study of a theoretical and bibliographic nature, grounded in recent national and international literature. The analysis indicates that more autonomous forms of motivation, supported by favorable educational environments, contribute to greater internalization of educational goals and more meaningful learning, whereas predominantly extrinsic strategies present limited long-term effects. It is concluded that integrated, contextualized, and developmentally sensitive pedagogical practices are essential to promote self-determined behaviors and foster students' development.

Keywords: Motivation. Learning. Cognitive Development. Self-Determination Theory. Educational Context.

¹ Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista – UNIP. Docente da Faculdade Tecnologia – FATEC. davialbuquerquegomes@gmail.com

² Mestrando em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista – UNIP. Professora na Escola Técnica Estadual – ETEC. denilson.doliveira@hotmail.com

³ Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista – UNIP. Professora na Escola Técnica Estadual – ETEC. leandrocst91@gmail.com

⁴ Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Coordenador de curso no Centro Universitário Piaget - UNIPIAGET. Marcorpsales@hotmail.com

⁵ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista – UNIP. Professora na Escola Técnica Estadual – ETEC. marcos110777@gmail.com

⁶ Doutoranda e Mestre em Administração pela Fundação Educacional Inaciana – FEI. Professora na Escola Técnica Estadual – ETEC. thainasantos1998@outlook.com

1. Introdução

A aprendizagem humana no cenário educacional contemporâneo é compreendida como uma construção interativa e relacional, que supera a mera exposição de informações e integra dimensões afetivas, cognitivas, motivacionais e socioculturais (KÄRTNER; KÖSTER, 2024; MARTINS, 2025; WANG, 2024). Sob a ótica construtivista de Jean Piaget, a evolução cognitiva ocorre de forma ativa, por meio da reciprocidade entre o indivíduo e o meio, mediada pelos mecanismos de assimilação e acomodação, os quais promovem o equilíbrio das estruturas mentais (TOSOLINI *et al.*, 2025).

Paralelamente, a Teoria da Autodeterminação (TAD) postula que a motivação intrínseca e o aprendizado profundo são condicionadas à satisfação de três necessidades psicológicas básicas — autonomia, competência e pertencimento —, cujas formas de manifestação e atendimento são moldadas pelas particularidades do cenário sociocultural do indivíduo (HOWARD; SLEMP, 2025; RYAN; DECI, 2017).

A partir desta perspectiva, a motivação desponta como variável determinante para o desempenho escolar, o engajamento e a resiliência, sendo resultado da interação entre fatores individuais, influências extrínsecas, práticas pedagógicas e condições como o clima familiar, condições socioeconômicas e suporte parental (ALARDHI *et al.*, 2025; HOWARD; SLEMP, 2025; KING *et al.*, 2024).

Práticas pedagógicas padronizadas frequentemente negligenciam a diversidade cultural e as trajetórias individuais, promovendo conhecimentos descontextualizados da realidade local. Esse cenário compromete o desenvolvimento integral e o ajustamento emocional do estudante, atuando como um fator de risco, em vez de fortalecer os mecanismos de proteção necessários ao indivíduo (MARTINS, 2025; PIAGET, 1978; HOWARD; SLEMP, 2025; RYAN; DECI, 2017; SUN *et al.*, 2022).

Diante dessa conexão, torna-se fundamental que as intervenções pedagógicas adotem estratégias pautadas no respeito às particularidades e às raízes socioculturais de cada aluno. O objetivo é fomentar a autonomia e garantir uma assimilação mais significativa dos conteúdos acadêmicos (RYAN; DECI, 2017).

Este estudo, de caráter qualitativo e bibliográfico, analisa de forma sistemática a relação entre motivação e aprendizado na área educacional, promovendo um diálogo entre a Psicologia do Desenvolvimento (PD), a TAD e abordagens socioculturais, fornecendo subsídios para embasar discussões teóricas e práticas pedagógicas condizentes com os desafios atuais. Ele está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta o referencial teórico; a Seção 3 descreve o

método e o levantamento dos dados teóricos; a Seção 4 discute os resultados obtidos; e a Seção 5 apresenta as conclusões do estudo.

2. Referencial Teórico

2.1. Comportamento e Desenvolvimento da Criança

Atualmente, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo ativo e relacional, fruto da interação constante entre múltiplas forças biopsicossociais, não ocorrendo de forma isolada ou independente do cenário (ASTLE *et al.*, 2023; KÄRTNER; KÖSTER, 2024; DE LIMA MAINETTE, 2025).

Nessa perspectiva, o fenômeno resulta de uma reciprocidade contínua, mas não sendo de estágios rígidos, entre fatores intrínsecos — que englobam mecanismos biológicos, funções cognitivas e impulsos motivacionais — e fatores extrínsecos, expressos nas interações sociais, nos referenciais culturais e nas diversas esferas de experiência (TOKUHAMA-ESPINOSA, 2023; TONG, 2024).

Sob a ótica construtivista de Jean Piaget, o Desenvolvimento Cognitivo (DC) é concebido como um fenômeno resultante da atividade do sujeito, no qual o conhecimento não se configura como mera recepção passiva de estímulos externos, mas como uma construção progressiva mediada pela interação contínua com o meio (DE LIMA MAINETTE, 2025; MALIK; MARWAHA, 2023; ERAWATI, 2024).

À luz desse entendimento, os esquemas cognitivos funcionam como estruturas organizadoras do pensamento, permitindo ao sujeito sistematizar e atribuir significado às experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento (TOSOLINI *et al.*, 2025).

A adaptação, segundo essa perspectiva, fundamenta-se nos regimes de assimilação e acomodação. Enquanto a assimilação envolve a integração de novos dados aos esquemas já consolidados, a acomodação manifesta-se no momento em que a realidade impõe desafios que demandam a transformação ou a construção de novas estruturas cognitivas (PIAGET, 1978; MALIK; MARWAHA, 2023).

Essa dinâmica evolutiva, presente ao longo do ciclo da vida na alternância entre esses dois mecanismos, consolida a aprendizagem como um sistema contínuo de reatualização das representações internas (TOSOLINI *et al.*, 2025).

Portanto, aprendizado e desenvolvimento constituem sistemas interdependentes, influenciando-se mutuamente, o que implica reconhecer que as estratégias didáticas devem

considerar os marcos do desenvolvimento e as competências próprias da trajetória do aluno (NAEYC, 2020). Sob esse enfoque, torna-se fundamental o alinhamento entre o espaço de estudo e o aprendiz, de modo que as metodologias adotadas sejam sensíveis à diversidade de perfis e às diferentes etapas evolutivas (TOKUHAMA-ESPINOSA; BORJA, 2023; KESSLER; CASTNER, 2024).

Consequentemente, as reações comportamentais da criança, em contextos escolares ou sociais, constituem parâmetros relevantes do seu processo cognitivo e emocional, na medida em que expressam o modo como o indivíduo se adapta às demandas do meio (PIAGET, 1978).

O desenvolvimento e a adaptação ao ambiente escolar e familiar refletem-se em indicadores comportamentais que tendem a se intensificar diante de perturbações ambientais, como alterações de rotina ou conflitos familiares, evidenciando a influência dos contextos relacionais no ajustamento infantil (SUN *et al.*, 2022; HAVIGHURST *et al.*, 2025).

A literatura aponta que o bem-estar emocional dos pais influencia diretamente o perfil comportamental de crianças em fase escolar, sendo que a presença de habilidades socioemocionais (especialmente a interação com pares) modula negativamente essa relação (HAVIGHURST *et al.*, 2025; SUN *et al.*, 2022).

Essas evidências sustentam a perspectiva sistêmica do desenvolvimento, que interpreta o crescimento da criança de forma integrada, relacionando a qualidade dos vínculos familiares às ferramentas socioemocionais desenvolvidas pelo aluno até então (COHEN *et al.*, 2024; KING *et al.*, 2024).

Além disso, a realidade socioeconômica e as condições de saúde mental configuram-se como potenciais fatores de risco ao desenvolvimento infantil e adolescente, uma vez que pesquisas recentes evidenciam associações entre componentes do status socioeconômico e sintomas de ansiedade e depressão (COHEN *et al.*, 2024; KING *et al.*, 2024). Esses achados reforçam a compreensão de que as vivências materiais e as interações sociais se articulam ao curso de desenvolvimento, influenciando diretamente o equilíbrio emocional ao longo do crescimento (SUN *et al.*, 2022).

Apesar do consenso sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, a aplicação de conteúdos pouco alinhados às capacidades do aluno ainda é observada em diferentes ambientes educacionais. Ao negligenciar as particularidades e o ritmo de cada aprendiz, tais práticas falham em promover uma construção de conhecimento significativa, gerando um descompasso pedagógico prejudicial (PIAGET, 1978; MARTINS, 2025).

Nesse sentido, a adoção de estratégias pedagógicas pouco sensíveis às diferenças individuais pode fragilizar a motivação intrínseca e o engajamento escolar, evidenciando o impacto dessas práticas sobre a qualidade do aprendizado (HOWARD; SLEMP, 2025; SUN *et al.*,

2022).

Embora a teoria piagetiana descreva estágios específicos do desenvolvimento cognitivo, a literatura contemporânea ressalta que esses processos não ocorrem de forma linear ou rígida. Pelo contrário, o desenvolvimento é continuamente reorganizado por meio da interação dinâmica entre fatores biológicos, experiências de aprendizagem e cenários socioculturais (ASTLE *et al.*, 2023; TOKUHAMA-ESPINOSA, 2023)

2.2. Comportamento e Habilidades de Motivação

A motivação constitui um fator imprescindível para compreender o comportamento humano, especialmente no contexto do ensino-aprendizagem, uma vez que orienta a direção, a intensidade, a persistência da ação do indivíduo perante os desafios educativos (DE LIMA MAINETTE, 2025; WORETA, 2024).

No âmbito educacional, esse construto atua diretamente sobre o engajamento, a dedicação e o desempenho do estudante diante dos desafios acadêmicos, influenciando a qualidade da aprendizagem e a permanência nas tarefas propostas (SANTANA-MONAGAS; NÚÑEZ-REGUEIRO; NÚÑEZ, 2025; HUANG; LI; CHEN, 2025).

Estudos indicam que a conduta motivacional se manifesta por meio da interação entre fatores internos e externos, que são responsáveis por direcionar e manter a persistência do indivíduo em suas atividades, com ênfase particular em recintos educacionais e de desenvolvimento profissional (WILLIADY *et al.*, 2024; OMAROVA, 2025; AMADI *et al.*, 2025).

Um pilar teórico fundamental no estudo da conduta motivacional é a diferenciação entre os impulsos intrínsecos e extrínsecos. Enquanto a motivação intrínseca se refere ao prazer e ao interesse inerentes à execução da atividade, a motivação extrínseca é mediada pela expectativa de recompensas externas ou pela evitação de consequências negativas (ULLAH *et al.*, 2024; ÇELIK *et al.*, 2024). Ambas influenciam diretamente o comportamento do estudante; contudo, produzem efeitos distintos sobre o engajamento e o desempenho escolar, especialmente no que se refere à internalização dos objetivos do aprendizado (XU *et al.*, 2025).

No ambiente escolar, condutas pautadas pela motivação intrínseca favorecem a autonomia e a consolidação de conhecimentos profundos. Em contrapartida, incentivos de natureza extrínseca ou controlada, embora possam assegurar o engajamento imediato, tendem a resultar em adesão superficial quando utilizadas de forma contínua e descontextualizada (KESSELS, 2024; LANGDON; BRADY; BOTNARU, 2024; STAVROPOULOU *et al.*, 2025).

Dessa maneira, promover a motivação não se resume à premiação do desempenho, mas envolve a criação de condições que favoreçam a autonomia, a percepção de competência e o

sentido atribuído às tarefas acadêmicas, elementos centrais para a internalização dos objetivos do estudo (RYAN; DECI, 2017; HOWARD; SLEMP, 2025).

No ambiente escolar, a motivação relaciona-se também à capacidade do estudante de regular emoções, sustentar o engajamento e enfrentar frustrações e desafios inerentes ao andamento da aprendizagem (KING *et al.*, 2024).

Estratégias de socialização emocional, como o “*emotion coaching*” direcionado a pais e cuidadores, têm demonstrado eficácia na redução da desobediência infantil e do estresse parental. Isso indica que a qualidade dos vínculos afetivos familiares favorece as condições psicossociais necessárias para que a criança apresente maior persistência e participação ativa em atividades pedagógicas (HAVIGHURST *et al.*, 2025; RYAN; DECI, 2017; SUN *et al.*, 2022).

Metodologias padronizadas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais infantis, bem como práticas educativas, produzem impactos significativos na articulação entre família e escola. Ao diversificar os padrões de interação e os mecanismos autorreguladores, essas ações não apenas previnem quadros de indisciplina, como também favorecem o ajuste psicossocial e elevam o engajamento escolar por meio de uma mediação mais assertiva das tarefas diárias (FALCÃO *et al.*, 2025; HAVIGHURST *et al.*, 2025; MARTINS, 2025; SUN *et al.*, 2022).

Se por um lado incentivos externos são eficazes na promoção de um engajamento imediato, mas tendem a ser insuficientes quando utilizados de forma contínua para apropriação dos conteúdos pedagógicos, comprometendo a autonomia, deslocando o interesse da aprendizagem para a gratificação (HOWARD; SLEMP, 2025; RYAN; DECI, 2017).

2.3. Elementos Culturais e Significâncias

A motivação e o Desenvolvimento Cognitivo estão condicionados a uma frequente interação com o meio sociocultural, a cultura atua como um filtro que redefine os valores atribuídos ao aprendizado, afetando o comportamento e a maneira como o aluno processa os propósitos educacionais (LO *et al.*, 2024; JOHANSEN *et al.*, 2023; ZHANG *et al.*, 2025).

A TAD postula a autonomia, a competência e os vínculos sociais como necessidades psicológicas fundamentais para o funcionamento humano saudável (HOWARD; SLEMP, 2025). Pesquisas contemporâneas indicam que o suporte oferecido e os tipos de motivação promovidos assumem configurações culturalmente situadas, variando conforme o cenário social e distinguindo-se entre sociedades mais individualistas e mais coletivistas (SLEMP *et al.*, 2024).

Dessa forma, metodologias de ensino eficazes em uma determinada realidade podem não produzir resultados equivalentes em outros cenários, evidenciando que a intervenção pedagógica

deve ser adaptada às particularidades locais e às condições socioculturais em que se insere (TADESSE; JACKSON; WALTON, 2024).

Assim, as singularidades culturais atribuem significado às trajetórias de aprendizagem, orientando o comportamento dos estudantes e a maneira como interpretam desafios, feedbacks avaliativos e metas acadêmicas (HOFMANN; STÖTTINGER, 2025; CHEN; LI; ZHANG, 2023).

A motivação está diretamente associada à percepção de competência e ao valor atribuído às tarefas escolares, dimensões que são moldadas pela realidade sociocultural em que o estudante está inserido (ALARDHI *et al.*, 2025; ASHER *et al.*, 2024; ECCLES & WIGFIELD, 2020). Sob esse olhar, considerar os elementos culturais presentes no ambiente escolar torna-se fundamental para a construção de estratégias pedagógicas que favoreçam a adesão aos conteúdos, o protagonismo do aluno e o enfrentamento qualificado dos desafios acadêmicos (KING *et al.*, 2024).

Somando-se aos significados culturais, o conceito de contexto abrange também o conjunto de oportunidades concretas presentes no território, como a infraestrutura comunitária, parques com playgrounds e espaços de sociabilidade, que ampliam as possibilidades de interação e desenvolvimento infantil (BRUSSONI *et al.*, 2015).

Evidências empíricas indicam que a presença desses recursos no entorno sociocultural associa-se a melhores indicadores de saúde mental na infância, reforçando a compreensão de que o ambiente e a cultura podem oferecer subsídios — ou impor restrições — ao desenvolvimento da autorregulação, do brincar e do amadurecimento de competências socioemocionais relevantes para o aprendizado (COHEN *et al.*, 2024).

Embora a TAD proponha a universalidade das necessidades psicológicas básicas, sua operacionalização pedagógica requer mediações culturais específicas, demandando cautela na transposição direta de modelos motivacionais entre realidades socioculturais distintas (ALARDHI, Y. *et al.*, 2025; HOWARD; SLEMP, 2025).

2.4. Contexto socioemocional, práticas educativas e ajustamento infantil

A adaptação na infância pode ser compreendida como o resultado de processos relacionais e autorregulatórios construídos nas interações sociais vivenciadas nos contextos familiar e comunitário, sendo o estresse psicológico parental associado a maiores índices de problemas de comportamento infantil (HAVIGHURST *et al.*, 2025).

Em contrapartida, competências socioafetivas previamente desenvolvidas — com destaque para as habilidades de interação com pares — atuam como fatores de proteção,

reduzindo a ocorrência de dificuldades comportamentais e evidenciando a atuação simultânea de mecanismos de risco e proteção no desenvolvimento infantil (SUN *et al.*, 2022).

Com essa compreensão, ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional infantil, aliadas ao suporte parental, produzem benefícios relevantes tanto na dinâmica familiar quanto no comportamento da criança, contribuindo para melhores condições de ajustamento e bem-estar (SUN *et al.*, 2022).

Análises sobre diferentes modalidades de implementação do *emotion coaching* indicam o aprimoramento das práticas de cuidado e reduções clinicamente significativas em problemas de comportamento. Esses resultados sugerem que o acolhimento afetivo no núcleo familiar atua como um fator de proteção fundamental, favorecendo o engajamento e a adaptação escolar dos estudantes (HAVIGHURST *et al.*, 2025).

Por fim, os elementos estruturais das condições socioeconômicas exercem influência significativa sobre a saúde emocional de crianças e adolescentes, estando associados a diferentes indicadores de bem-estar psicológico ao longo do desenvolvimento (COHEN *et al.*, 2024). Esse achado reforça a importância de situar a motivação e o aprendizado em cenários sociais mais amplos, capazes de modular oportunidades, expectativas de futuro e condições de preservação da saúde mental (KING *et al.*, 2024).

2.5. Ambiente Educacional

O cenário educacional é determinante para a compreensão da motivação e da aprendizagem, visto que o engajamento dos estudantes é um fenômeno altamente sensível às particularidades das situações didáticas. Evidências atuais (TÖRMÄNEN *et al.*, 2025) indicam que a motivação não é um traço estático, mas uma variável que oscila dinamicamente conforme a organização das atividades, a natureza das tarefas e a qualidade das interações interpessoais. Tal perspectiva reitera o contexto escolar como um sistema dinâmico, no qual fatores situacionais modulam continuamente o envolvimento e a profundidade do aprendizado.

Assim, o ambiente de sala de aula pode ser analisado sob duas dimensões complementares: a física e a psicológica. Embora elementos estruturais — como infraestrutura, organização espacial e iluminação — garantam a segurança e o conforto, a literatura contemporânea (YE, 2024) enfatiza que é o ambiente psicológico que exerce influência direta sobre os processos motivacionais e cognitivos. Esta dimensão, composta por percepções, emoções e significados construídos no cotidiano, tem se consolidado como o foco central das investigações sobre aprendizagem.

O ambiente psicológico da sala de aula manifesta-se, primordialmente, na qualidade das

interações socioemocionais. Enquanto relações pautadas pela cooperação, apoio e reconhecimento fomentam o engajamento discente, contextos marcados por competitividade excessiva ou fragilidade afetiva tendem a comprometer a persistência acadêmica (DE LIMA MAINETTE, 2025; MARTINS, 2025; YE, 2024). Sob essa ótica, as emoções e os relacionamentos consolidam-se como dimensões estruturantes da aprendizagem, mediando diretamente a conexão do aluno com o conhecimento.

De forma abrangente, o clima da sala de aula é concebido como um constructo multidimensional que reflete diversas facetas da experiência educativa. Ele engloba desde a qualidade do ensino e as relações interpessoais até a organização institucional e as características estruturais da unidade de ensino. Essa concepção amplia a análise do ambiente educacional ao integrar, sob uma mesma perspectiva, as esferas pedagógica, social e organizacional (GOAGOSES *et al.*, 2024).

Estudos atuais destacam que a Teoria da Autodeterminação tem sido um referencial robusto para analisar a interação entre o clima social da sala de aula, a motivação e a aprendizagem. Evidências indicam que contextos educativos voltados ao suporte das necessidades de autonomia, competência e pertencimento tendem a fomentar formas mais autorreguladas e duradouras de engajamento acadêmico (GOAGOSES *et al.*, 2024; MARTINS, 2025).

O entendimento do ambiente educacional como componente ativo da aprendizagem é convergente com evidências recentes que destacam a natureza situacional da motivação (TÖRMÄNEN *et al.*, 2025), a centralidade do clima psicológico e relacional da sala de aula (YE, 2024) e a concepção multidimensional do clima escolar (GOAGOSES *et al.*, 2024), em diálogo com abordagens motivacionais e desenvolvimentais que reconhecem o papel mediador do contexto nas experiências de aprendizagem (RYAN; DECI, 2017; ASTLE *et al.*, 2023; TOKUHAMA-ESPINOSA, 2023).

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, cujo objetivo é analisar a relação entre motivação e aprendizagem no contexto educacional, à luz da Teoria da Autodeterminação e das contribuições da Psicologia do Desenvolvimento, especialmente a partir das proposições de Jean Piaget.

O levantamento bibliográfico foi conduzido com base em livros e artigos científicos nacionais e internacionais contemporâneos que exploraram os conceitos de motivação, aprendizado, competência, autonomia e desenvolvimento humano. Conforme Gil (2008), esse

tipo de pesquisa possibilita a sistematização e a análise crítica do conhecimento produzido sobre determinado tema, sendo apropriada para estudos de natureza conceitual e interpretativa.

3.1. Método

A pesquisa valeu-se do método dedutivo, iniciando-se por premissas teóricas consolidadas para a compreensão de suas implicações nos métodos de ensino-aprendizagem. Conforme Marconi e Lakatos (2017), esse método permite estabelecer relações lógicas entre teorias gerais e fenômenos educacionais específicos, sendo recorrente em estudos teóricos nas ciências humanas.

3.2. Procedimentos

O desenvolvimento do estudo ocorreu em três etapas principais: levantamento e delimitação das fontes, análise e organização teórica, e síntese analítica.

Levantamento e delimitação das fontes: sendo selecionadas obras clássicas e contemporâneas relevantes sobre motivação e aprendizagem, priorizando autores como Alardhi *et al.*, Cohen *et al.*, Havighurst *et al.*, Howard & Slep, Kärtner & Köster, King *et al.*, Lo *et al.*, Malik & Marwaha, Piaget, Ryan & Deci, Slep *et al.*, Sun *et al.*, e Tosolini *et al.* A seleção considerou a pertinência temática, a relevância científica e a recorrência das citações na literatura especializada.

Análise e organização teórica: os materiais selecionados foram analisados de forma interpretativa e comparativa, buscando identificar alinhamentos entre os diferentes modelos teóricos. Os conteúdos foram organizados nos seguintes eixos temáticos: DC construtivista, TAD, circunstâncias socioculturais, ajustamento infantil e status socioeconômico.

Síntese analítica: realizou-se a integração dos conceitos com o cenário escolar, destacando desdobramentos para a realidade pedagógica e o impacto direto no ensino-aprendizagem, servindo de base para as discussões e as conclusões do estudo.

3.3. Técnica de análise

Para a interpretação dos dados teóricos, utilizou-se a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização e a compreensão dos significados atribuídos à motivação e à aprendizagem dentro das obras examinadas.

4. Discussão Teórica

Para facilitar a compreensão inicial das análises, foi elaborado o Quadro 1, que resume os principais eixos teóricos, autores centrais, conceitos-chave, contribuição e implicações educacionais.

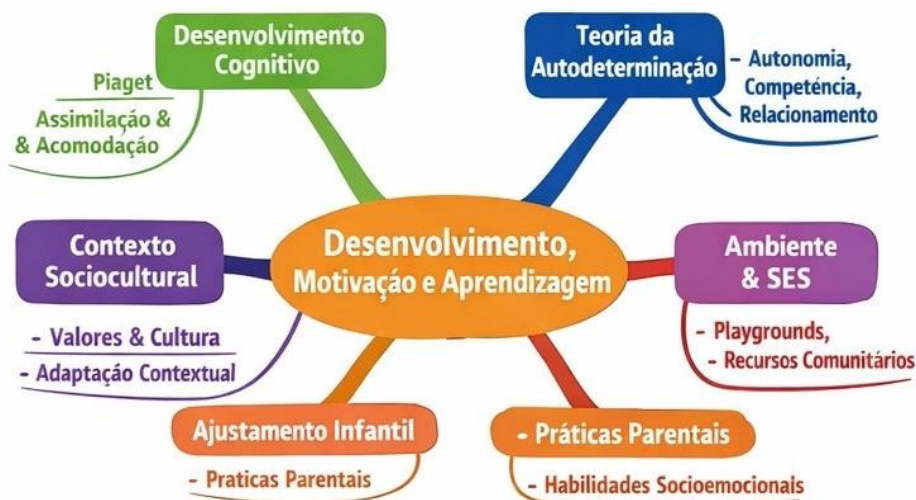
Quadro 1 - Síntese Teórica Integrada do Artigo

Eixo teórico	Autores centrais	Conceitos-chave	Contribuição principal	Implicações educacionais
Desenvolvimento cognitivo construtivista	Piaget; Malik & Marwaha; Tosolini <i>et al.</i> ; Kärtner & Köster	Assimilação; acomodação; equilíbrio; esquemas mentais	Desenvolvimento ativo e relacional, sujeito–ambiente	Respeitar trajetórias desenvolvimentais
Teoria da Autodeterminação	Ryan & Deci; Howard & Slep; King <i>et al.</i>	Autonomia; competência; relacionamento; internalização	Motivação autônoma sustenta engajamento e aprendizagem	Práticas que apoiem necessidades psicológicas
Contexto sociocultural	Slep <i>et al.</i> ; Alardhi <i>et al.</i>	Cultura; significados; valor; utilidade	Motivação situada culturalmente	Adaptação cultural das práticas pedagógicas
Ajustamento infantil	Sun <i>et al.</i> ; Havighurst <i>et al.</i> ; King <i>et al.</i>	Autorregulação; habilidades sociais; risco/proteção	Interação criança–família–contextos	Integração escola–família
Status socioeconômico	Cohen <i>et al.</i> ; King <i>et al.</i>	SES; saúde mental; bem-estar	Condições sociais modulam desenvolvimento	Análise ecológica da aprendizagem

Fonte: autores, 2026.

A Figura 1 organiza de forma hierárquica e sistêmica os principais constructos que estão interligados ao desenvolvimento, motivação e aprendizagem.

Figura 1 – Mapa Mental Teórico Integrado



Fonte: autores, 2026.

A partir desse eixo central, desdobram-se dimensões teóricas complementares que evidenciam a complexidade do fenômeno educacional. Entre elas, destacam-se o Desenvolvimento Cognitivo sob a ótica construtivista de Piaget e a TAD, com foco nas necessidades psicológicas básicas. Somam-se a essas bases os fatores socioculturais e socioeconômicos, além da atmosfera do convívio familiar, que medeia o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e do comportamento infantil.

Sob a perspectiva do aprendizado, o desenvolvimento cognitivo e emocional são movimentos interdependentes, em que nenhum antecede nem substitui o outro de forma linear. Quando as intervenções pedagógicas ignoram o estágio evolutivo do aluno, corre-se o risco de criar roteiros escolares desestimulantes que prejudicam o engajamento.

Nesse cenário, a motivação surge como uma função mediadora vital, sendo o elo entre as inclinações subjetivas do estudante e as exigências do ambiente escolar. Conforme a TAD, contribui ao estabelecer que autonomia, competência e vínculo social representam necessidades intrínsecas à condição humana. Embora sua satisfação dependa da esfera sociocultural, sugerindo que intervenções pedagógicas eficazes em certas realidades podem não produzir os mesmos efeitos em outras circunstâncias sociais.

Os valores culturais locais atuam como um filtro interpretativo para o estudante, influenciando a forma como os alunos percebem a superação das dificuldades, retornos avaliativos e as metas do sistema de ensino. Além disso, fatores socioemocionais e do entorno sociocultural, tais como as práticas educativas familiares, do clima afetivo doméstico e condições socioeconômicas, influenciam diretamente a integração ao meio escolar e a motivação. Essas circunstâncias podem potencializar ou restringir o progresso individual, condicionando o desenvolvimento e a participação ativa nas atividades de estudo.

A partir da perspectiva construtivista, o desenvolvimento cognitivo processa-se ativamente, pautado pela assimilação e acomodação, o que implica reconhecer que propostas pedagógicas desalinhadas com o nível de desenvolvimento do estudante podem prejudicar o estudo mais expressivo, embora possa haver variação interindividual e contextual.

O ambiente educacional configura-se como um elemento ativo que estrutura as condições de motivação e aprendizagem, influenciando a forma como os estudantes se envolvem e atribuem significado às experiências escolares. Aspectos situacionais da sala de aula, especialmente o clima psicológico e relacional, modulam o engajamento e a qualidade da aprendizagem, indicando que práticas pedagógicas sensíveis ao contexto favorecem condições mais propícias ao desenvolvimento cognitivo e motivacional.

A motivação autônoma favorece aprendizagens mais profundas, ao passo que estratégias baseadas predominantemente em recompensas externas, embora possam gerar respostas

imediatas, tendem a produzir envolvimento mais superficial quando utilizadas de forma contínua e descontextualizada. Nesse sentido, a adoção recorrente dessas estratégias mostra-se limitada para sustentar processos de aprendizagem ao longo do tempo, especialmente quando desconsidera as especificidades socioculturais dos ambientes educativos, podendo comprometer o desenvolvimento integral do estudante.

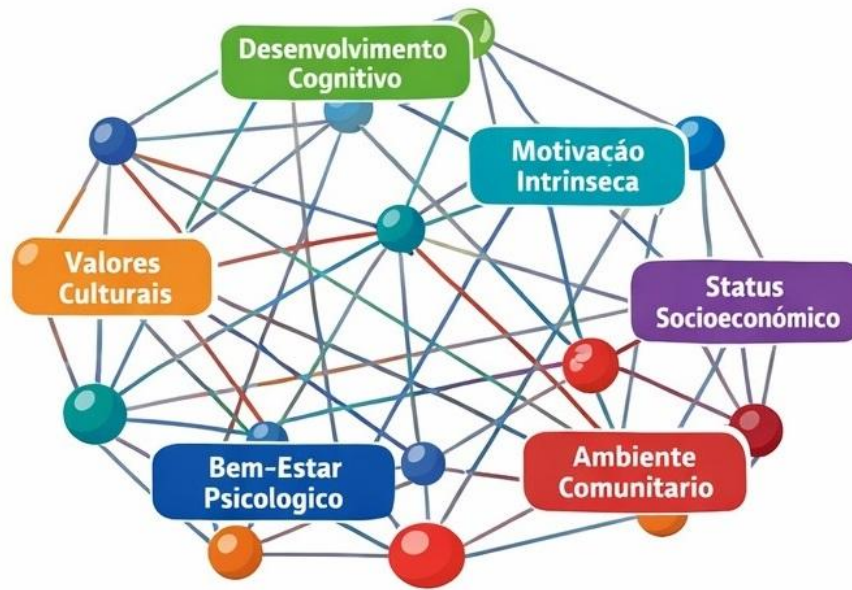
Em contrapartida, abordagens pedagógicas sensíveis às diferenças individuais e culturalmente situadas favorecem experiências de estudo mais significativas. Ao criarem condições para que o estudante atribua sentido às atividades, essas práticas fomentam comportamentos autorregulados e autônomos, alinhados tanto à sua trajetória de desenvolvimento quanto ao seu contexto social. Cabe destacar que, embora relacionados, autonomia e engajamento não se confundem: a autonomia refere-se a uma condição motivacional interna, enquanto o engajamento expressa sua manifestação comportamental no contexto das atividades escolares.

Além disso, evidências indicam que fatores socioemocionais e do entorno sociocultural — incluindo práticas educativas familiares, clima afetivo doméstico e condições socioeconômicas — exercem influência substantiva sobre a integração do estudante ao ambiente escolar e sobre seus processos motivacionais, podendo ampliar ou restringir oportunidades de desenvolvimento e participação nas atividades de aprendizado. Os resultados da fundamentação teórica indicam que o aprendizado escolar se consolida na convergência entre o desenvolvimento cognitivo, os processos motivacionais e o entorno sociocultural, contrapondo-se a concepções reducionistas que compreendem o ensino como mera transferência unidirecional de informações.

Essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as singularidades do desenvolvimento e as realidades situacionais nas quais o processo educativo se insere, orientando a adoção de metodologias capazes de articular, de modo integrado, as dimensões cognitivas, emocionais e socioculturais da aprendizagem. Tal articulação favorece a construção de significados, a consolidação da autonomia e o ajustamento das trajetórias de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que evidencia implicações e desafios contemporâneos para a prática pedagógica, sobretudo no que se refere à construção de abordagens mais sensíveis à complexidade do desenvolvimento humano.

Conforme a Figura 2, os temas centrais deste estudo articulam-se em uma rede de influências mútuas. O gráfico destaca que variáveis como motivação, contexto socioeconômico e bem-estar psicológico mantêm relações multicausais, onde os componentes do sistema funcionam alternadamente como antecedentes, mediadores ou resultados do desenvolvimento e do aprendizado do aluno.

Figura 2 – Rede Neural Teórico



Fonte: autores, 2026.

A densidade das conexões sugere que mudanças em um nó podem repercutir em múltiplas dimensões, afetando a motivação, o comportamento e autonomia escolar e que o desenvolvimento é dinâmico e influenciado pelo meio.

5. Considerações Finais

Este estudo evidencia que o aprendizado escolar se configura como um processo resultante da convergência entre desenvolvimento cognitivo, motivação e contexto sociocultural, exigindo abordagens educacionais que ultrapassem modelos reducionistas de ensino. A compreensão do aprendizado como fenômeno relacional e situado permite questionar práticas ainda pautadas na transferência unidirecional de informações, as quais tendem a desconsiderar as trajetórias individuais, os significados atribuídos pelos estudantes e as condições concretas em que o processo educativo se desenvolve.

Nesse sentido, a adoção de práticas pedagógicas integradas e sensíveis ao contexto mostra-se fundamental para promover aprendizagens mais consistentes e duradouras. Estratégias que articulam dimensões cognitivas, emocionais e socioculturais favorecem a construção de sentido, a regulação do comportamento e a participação mais qualificada dos estudantes nas atividades escolares, contribuindo para trajetórias de desenvolvimento mais ajustadas.

Como implicação prática, destaca-se a necessidade de que escolas e educadores reflitam

criticamente sobre seus métodos de ensino, buscando alinhar objetivos pedagógicos às condições reais de estudo e às especificidades dos sujeitos envolvidos. Por fim, recomenda-se que futuras investigações aprofundem a análise empírica dessas articulações em diferentes cenários educacionais, ampliando a compreensão sobre como práticas pedagógicas contextualizadas podem potencializar o desenvolvimento e o aprendizado ao longo do percurso escolar.

Referências

ACOLIN, Jessica et al. Playgrounds are for children: investigating developmentally-specific “green space” and child mental health. *SSM - Mental Health*, v. 2, p. 100087, 2022.

ALARDHI, Yousef; PUGH, Kevin. The relationship between autonomy, relatedness, and students' transformative experience: a cross-cultural study. *Frontiers in Psychology*, v. 16, p. 1527510, 2025.

AMADI, Winston Aligbaso; DU PLESSIS, Marieta; BALOGUN, Tolulope Victoria. A systematic review of the factors influencing the motivation to lead among students in higher education. In: *Frontiers in Education*. Lausanne: Frontiers Media SA, 2025. p. 1564445.

ASHER, M. W. et al. Using choice and utility value to promote interest. [Periódico/coleção em acesso via PubMed Central], 2024. Disponível em: PubMed Central. Acesso em: 24 dez. 2025.

ASTLE, Duncan E.; JOHNSON, Mark H.; AKARCA, Danyal. Toward computational neuroconstructivism: a framework for developmental systems neuroscience. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 27, n. 8, p. 726-744, 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUSSONI, Mariana et al. What is the relationship between risky outdoor play and health in children? A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 12, n. 6, p. 6423-6454, 2015.

CHEN, S.; LI, Y.; ZHANG, Q. Cultural moderation of classroom motivational climates: implications for student engagement. *Learning and Instruction*, 2023.

COHEN, Jacob W. et al. Relative brain age is associated with socioeconomic status and anxiety/depression problems in youth. *Developmental Psychology*, v. 60, n. 1, p. 199, 2024.

ECCLES, Jacquelynne S.; WIGFIELD, Allan. From expectancy-value theory to situated expectancy-value theory: a developmental, social cognitive, and sociocultural perspective on motivation. *Contemporary Educational Psychology*, v. 61, p. 101859, 2020.

DE LIMA MAINETTE, Paula. Desenvolvimento cognitivo na educação infantil mediado pelos eixos interações e brincadeiras. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 13, p. 284-292, 2025.

ERAWATI, Ni Ketut; ADNYANA, Putu Budi. Implementation of Jean Piaget's theory of constructivism in learning: a literature review. *Indonesian Journal of Educational Development (IJED)*, v. 5, n. 3, p. 394-401, 2024.

FALCÃO, Alessandra Pereira et al. Efeitos do Promove-Crianças no repertório infantil e nas práticas educativas segundo pais e professores. *Acta Comportamentalia*, v. 33, n. 2, p. 329-350, 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOAGOSES, Naska et al. A systematic review of social classroom climate in online and technology-enhanced learning environments in primary and secondary school. *Education and Information Technologies*, v. 29, n. 2, p. 2009-2042, 2024.

HAVIGHURST, Sophie S. et al. Comparison of group versus one-to-one delivery of an emotion socialization intervention. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 101, art. 101888, 2025.

HOFMANN, K.; STÖTTINGER, B. The impact of culture on learning and motivation in international educational settings. *Comparative Education Review*, 2025.

HOWARD, J. L.; SLEMP, G. R. Future directions for self-determination theory: introduction to the special issue. *Motivation and Emotion*, 2025. DOI: 10.1007/s11031-025-10160-y.

HOWARD, Joshua L.; BRADSHAW, Emma L.; RYAN, Richard M. Future directions for self-determination theory: introduction to the special issue. *Motivation and Emotion*, p. 1-12, 2025.

HUANG, Yongrong; LI, Yu; CHEN, Guanglei. The impact of learning motivation on academic performance among low-income college students: the mediating roles of learning strategies and mental health. *Frontiers in Psychology*, v. 16, p. 1639375, 2025.

KÄRTNER, Joscha; KÖSTER, Moritz. Early social-cognitive development as a dynamic developmental system: a lifeworld approach. *Frontiers in Psychology*, v. 15, p. 1399903, 2024.

KESSLER, Shirley; CASTNER, Daniel. Curriculum theory and developmentally appropriate practice. *International Journal of Early Years Education*, v. 32, n. 3, p. 565-579, 2024.

KING, Ronnel B.; HAW, Joseph Y.; WANG, Yi. Need-support facilitates well-being across cultural, economic, and political contexts: a self-determination theory perspective. *Learning and Instruction*, v. 93, p. 101978, 2024.

MALIK, Fatima; MARWAHA, Raman. Cognitive development. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023. Atualizado em: 23 abr. 2023. Disponível em: NCBI Bookshelf.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NAEYC. *Developmentally appropriate practice: a position statement of the National Association for the Education of Young Children*. Washington, DC: National Association for the Education of Young Children, 2020. Disponível em: NAEYC. Acesso em: 24 dez. 2025.

OMAROVA, M. K. Factors' learning motivation dynamics in training course. *Frontiers in Education*, 2025. DOI: 10.3389/educ.2025.1611184.

PARK, J.; LEE, M. Socio-cultural influences on motivation and learning: a cross-context perspective. *Educational Psychology Review*, 2024.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Self-determination theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. New York: Guilford Press, 2017.

SANTANA-MONAGAS, Elisa; NÚÑEZ-REGUEIRO, Fernando; NÚÑEZ, Juan L. Does motivation lead to academic success, or conversely? Reciprocal relations between autonomous and controlled motivation, and mathematics achievement. *British Journal of Educational Psychology*, v. 95, n. 2, p. 513-529, 2025. DOI: 10.1111/bjep.12736.

SLEMP, Gavin R. et al. Interpersonal supports for basic psychological needs and their relations with motivation, well-being, and performance: a meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2024.

SUN, Jing et al. Child behavior problems during COVID-19: associations with parent distress and child social-emotional skills. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 78, p. 101375, 2022.

TADESSE, T.; JACKSON, N.; WALTON, H. Cross-cultural differences in student motivation, engagement and meaning-making in higher education. *International Journal of Educational Research*, 2024.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey; BORJA, Cynthia. Radical neuroconstructivism: a framework to combine the how and what of teaching and learning? In: *Frontiers in Education*. Lausanne: Frontiers Media SA, 2023. p. 1215510.

TONG, Peng. Review of studies applying Bronfenbrenner's bioecological theory in international and intercultural education research. *Frontiers in Psychology*, 2024. Disponível em: PMC.

TÖRMÄNEN, Tiina et al. Situational motivation in academic learning: a systematic review. *Educational Psychology Review*, v. 37, n. 2, p. 56, 2025.

TOSOLINI, K. E. et al. A Piagetian lens on cognitive development of children and youths with congenital deafblindness: a scoping review. *Frontiers in Education*, 2025.

WANG, Yijen. Cognitive and sociocultural dynamics of self-regulated use of machine translation and generative AI tools in academic EFL writing. *System*, v. 126, p. 103505, 2024.

WILLIADY, Angellie et al. Tracing the roots: understanding the factors that drive motivation and loyalty of scholars toward joining international academic conferences. In: *Frontiers in Education*. Lausanne: Frontiers Media SA, 2024. p. 1501638.

WORETA, Getachew Tassew. Predictors of academic engagement of high school students: academic socialization and motivational beliefs. *Frontiers in Psychology*, v. 15, p. 1347163, 2024.

YE, Xiaolan. A review of classroom environment on student engagement in English as a foreign language learning. In: *Frontiers in Education*. Lausanne: Frontiers Media SA, 2024. p. 1415829.